

REAÇÕES E MECANISMOS DE DEFESA DE MÉDICOS ONCOLOGISTAS ANTE A MORTE DE SEUS PACIENTES (APOIO UNIP)

Aluno: Leandro Caravina Pereira

Orientadora: Profa. Dra. Rosélia Bezerra Paparelli

Curso: Psicologia

Campus: Anchieta

O câncer é uma doença vinculada à degeneração e morte, seu diagnóstico causa impacto negativo em pacientes, familiares e profissionais da saúde. Estes, para sua convivência, necessitam de empenho, conhecimento e disponibilidade ao combate, manejo e reversão do quadro. Pesquisa qualitativa objetivou compreender e identificar sentimentos e formas de enfrentamento de médicos oncologistas diante da situação de morte de seus pacientes, verificando recursos internos e externos utilizados, apoio disponibilizado nos ambientes hospitalares e sua efetividade, existência de uma cultura de afastamento e negação da morte. Foram entrevistados dez médicos oncologistas da Grande São Paulo em entrevista semiestruturada (gravada e transcrita) e questionário sociodemográfico. Os dados foram analisados pela Técnica de Análise de Conteúdo cotejada e compreendida à luz da Teoria Psicanalítica. Os resultados apontaram que os sentimentos predominantes nesta tarefa assistencial são compaixão e empatia, estabelecidas a partir dos recursos e referenciais de vida anteriores à formação. A probabilidade do óbito é vivida com tristeza, frustração e impotência pela maior parte dos entrevistados, alguns revelam uso da racionalização pela inexorabilidade da morte na vida, outros sublimam a dor pela necessidade de amparar as famílias dos enfermos. A busca de apoio evidencia iniciativas e soluções pessoais e solitárias, a maior parte refere não buscar nem receber apoio, pois não dispõe desse recurso no ambiente de trabalho. Concluímos que a formação médica evidencia a morte como fenômeno biológico no ciclo da vida, contudo não prepara o profissional para lidar com seus aspectos psicológicos e subjetivos.